

**Abstract**  
**II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East**  
**Universidade de São Paulo**  
**2017**

**PRESENTES ENTRE IRMÃOS – UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA**  
**(PERÍODO DE AMARNA, SÉCULO XIV A.C.)**

RENATO DE CARVALHO FERREIRA  
Universidade de São Paulo; Bacharel em História  
[renato.carvalho.ferreira@usp.br](mailto:renato.carvalho.ferreira@usp.br)

As Cartas de Amarna são um epistolário real de meados do século XIV a.C. originária do sítio egípcio de Tel el Amarna (antiga Akhenaten), à época capital do Egito. Elas estiveram em circulação nas cortes do Egito e dos principais Estados do Oriente Próximo (Reinos de Mitani, Assíria, Babilônia e Império Hitita), bem como nas de outros pequenos reinos contemporâneos. Nelas é delineado um complexo sistema diplomático centrado na concessão recíproca de presentes e contra-presentes, essencialmente restritos a bens de luxo, como mecanismo para estabelecimento e manutenção das relações entre reis parceiros. Esperava-se de um rei parceiro a entrega generosa de presentes, que eram solicitados cordialmente ou com tom de reprimenda, e o receptor deveria, por princípios de retribuição, contra-presentear com bens em quantias mais avultadas. Segundo os postulados clássicos de Marcel Mauss, esse tipo de relação centra-se numa tríade inseparável: dar, aceitar e retribuir. No entanto, nota-se nos episódios descritos na correspondência régia do período que houve atritos entre as partes pleiteantes devido ao descumprimento desses princípios. As constantes reprimendas, sobretudo vindas dos reis asiáticos, decorrem do não envio de presentes ou seu envio em quantidades parcas. Atesta-se nas cartas que os faraós (primeiro Amenófis III e depois seu filho e sucessor, Amenófis IV ou Akhenaton) por muitas vezes desrespeitaram os princípios que regem o sistema, e os reis vizinhos viam a necessidade de questioná-los periodicamente por conta disso. Apesar disso, tais questionamentos nunca eram um ataque direto à pessoa do faraó, sempre sendo utilizados subterfúgios como a rememoração de certo envio de presentes feito anteriormente ou a necessidade eminente de certo bem para a realização de algum projeto (a construção de um templo, por exemplo). A presente comunicação visa analisar a articulação do sistema de troca de presentes no interior das sociedades próximo orientais no período delimitado à luz dos dados fornecidos pelas fontes e contrastar a realidade percebida com os postulados da antropologia para esse tipo de interação entre grupos humanos. Pretende-se com isso fazer transparecer as congruências e distensões dessas relações entre as cortes dos reis egípcio-mesopotâmicos e averiguar como o sistema adequou-se dentro dessa lógica.

**Palavras-chave:** cartas de Amarna; bens de luxo; trocas recíprocas; reprimendas.

**Abstract**  
**II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East**  
**Universidade de São Paulo**  
**2017**

**GIFTS AMONG BROTHERS – AN ANTHROPOLOGICAL APPROACH**  
**(AMARNA PERIOD, 14<sup>th</sup> CENTURY B.C.)**

RENATO DE CARVALHO FERREIRA  
Universidade de São Paulo; Bacharel em História  
[renato.carvalho.ferreira@usp.br](mailto:renato.carvalho.ferreira@usp.br)

The Amarna Letters are a regal epistolary from of the mid-14<sup>th</sup> century B.C. originated from the Egyptian site of Tell el-Amarna (former Akhenaten), at the time capital of Egypt. They circulated into the courts of Egypt and the main Near Eastern States (Kingdoms of Mitanni, Assyria, Babylonia and Hittite Empire), but also into other small contemporary kingdoms. In the letters is delineated a complex diplomatic system centered in the reciprocal concession of gifts and counter-gifts, essentially restricted to luxury goods, as a mechanism to establish and maintain the relation between partner kings. It was expected from a partner king a generous delivery of gifts, that were requested cordially or with a reprimand tone, and the receptor should, by principles of retribution, counter-gift with goods in larger amounts. According to Marcel Mauss' classical postulates, this kind of relation was based on an inseparable triad: give, receive and reciprocate. However, it is noticed on the episodes described in the regal correspondence from the period that there was frictions between the requesting parties due to the noncompliance of these principles. The rebukes, especially from the Asiatic kings, occur because the gifts weren't sent or were sent in small amounts and they were constant. It is attested in the letters that the pharaohs (first Amenophis III and after his son and successor, Amenophis IV or Akhenaton) constantly disrespect the principles on this system is based, and the neighboring kings saw the necessity to ask them periodically. Despite this, such questioning are never a direct attack to the pharaoh, being always used subterfuges as the remembrance of specific gift sending done previously or the eminent necessity of specific good to the conclusion of any project (the construction of a temple, for instance). This communication aims to analyze the articulation of the system of gift-exchange in the interior of these Near Eastern societies in the period delimited in light of the data provided by the sources and contrast the reality noticed with the anthropological postulates to this kind of interaction between human groups. It is intended to make it appear the congruities and distensions of these relations between the Egyptian-Mesopotamian regal courts and to investigate how the system fit inside this logic.

**Keywords:** Amarna letters; luxury goods; reciprocal exchanges; rebukes.